



Universidade Federal do Ceará  
Pró-Reitoria de Graduação  
Coordenadoria de Pesquisa e Acompanhamento Docente – CPAD  
Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento Curricular



### FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO DE DISCIPLINAS

1 2  
Curso: Licenciatura em Física Semi Presencial Código: 112

3 4  
Modalidade(s): Semi-presencial Currículo(s): 2012.1

5  
Turno(s):  Diurno  Noturno  Virtual

6  
Departamento:

7

Código	Nome da Disciplina
RM0811	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

8  
Pré-Requisitos: SEM PRÉ-REQUISITOS

9

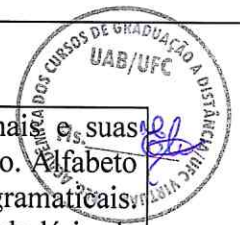
	Carga Horária	Carga Horária Total
Teórica:	( 64 horas )	64 horas
Prática:	( )	
Est. Supervisionado:	( )	

10  
Obrigatória ( x )    Optativa ( )    Eletiva ou Suplementar ( )

11  
Regime da disciplina: Anual( )    Semestral ( x )

12  
Justificativa/Objetivos: Familiarizar o futuro professor com as deficiências auditivas que poderão ser apresentadas por alguns de sus futuros alunos.

13  
Ementa:



Aspectos históricos, lingüísticos e neurológicos da Língua Brasileira de Sinais e suas relações com a educação dos surdos. Cultura e identidades surdas. Uso do espaço. Alfabeto datilológico. Números. Classificadores. Verbos. Uso de expressões faciais gramaticais. Frases declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em LIBRAS.

14

Descrição do Conteúdo:

A pessoa... surda ou Surda?: As diferentes concepções e as mudanças de paradigmas; Os surdos desde a Antiguidade; Da deficiência à diferença: contrapontos entre os olhares clínico, antropológico e cultural da Surdez; A Surdez no olhar dos surdos; A Cultura e Identidade Surdas: um rompimento com as concepções “naturalizadas”; Língua de Sinais – Um Idioma Visuoespacial; Considerando Alguns Conceitos de Linguagem e Língua; Aspectos Gerais Sobre o Idioma Que se Vê; Os Parâmetros da Língua de Sinais; Os Níveis Linguísticos; Os Tipos de Verbos; O profissional tradutor e intérprete da língua de sinais (TILS); Como ou quando surgiram os primeiros trabalhos de interpretação de língua de sinais; O que vem a ser esse profissional?; O Profissional Intérprete da Língua de Sinais (ILS) e sua atuação na escolarização de surdos; A Surdocegueira e o Profissional Guia-Intérprete: o brilho da descoberta do mundo ; Um olhar sobre o Português como segunda língua para surdos; O processo de aquisição da língua(gem) pelos surdos; Um olhar sobre o texto do surdo.

15

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais**. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.  
FELIPE, Tânia Amara. **Libras em Contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.  
LABORIT, Emmanuelle. **O Vôo da Gaivota**. Best Seller, 1994.  
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.  
SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

16

Bibliografia Complementar:

17

Observações:

No desenvolvimento da disciplina são utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Módulos impressos por áreas de conhecimentos;
- Ambiente virtual de aprendizagem;
- Videoconferências;
- Teleconferências;
- Encontros presenciais;
- Estudo a distância;
- Sistema de acompanhamento ao Estudante a Distância (tutoria local e a distância).